

# Mulheres destacadas no Dia Mundial de Assistência Humanitária

*Notícias, Internacional, Págs 31, 30. 755*

A ONU destaca o papel feminino no apoio a civis na linha de frente. Em média, 280 trabalhadores de auxílio sofrem ataques por ano.

Celebrou-se ontem o Dia Mundial de Assistência Humanitária. As Nações Unidas marcaram este 19 de Agosto para homenagear pessoas que actuam nessa área e realçar que é preciso apoio para os afectados por crises. A ONU destacou a acção de mulheres em crises em todo o mundo a quem chama de “heróis desconhecidos, que há muito tempo trabalham nas linhas de frente, nas suas próprias comunidades, entre os campos mais difíceis”.

Este ano, a efeméride marca o 10º aniversário do ataque com um veículo-bomba ao prédio da ONU em Bagdad, que deixou 24 mortos, entre os quais o seu representante máximo no Iraque, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello. Em mensagem de vídeo sobre a data, a Secretário-Geral da ONU, António Guterres, disse que desde o apoio a civis em crise à actuação em surtos de doenças, “as mulheres em acções humanitárias estão na linha de frente”.

Segundo Guterres, a presença feminina “torna as operações

de auxílio mais eficazes, aumentando o seu alcance. Também melhora a resposta humanitária à violência de género, que aumenta durante as emergências.”

Para Secretário-Geral, líderes mundiais e todas as partes em conflitos devem garantir que os funcionários humanitários sejam protegidos contra danos, como é exigido pela lei internacional.

O chefe da ONU destaca ainda que violações graves do direito internacional humanitário e dos Direitos Humanos continuam em todo o mundo e “devem ser investigadas e julgadas.”

O Dia Mundial Humanitário foi proclamado pela Assembleia Geral da ONU em 2019. No ano passado ocorreu o segundo maior número de ataques a trabalhadores humanitários, com 131 funcionários mortos, 144 feridos e 130 sequestrados. Desde 19 de Agosto de 2003, mais de 4,5 mil funcionários humanitários foram mortos, feridos, detidos, sequestrados ou impedidos de cumprir os seus deveres para salvar vidas. A ONU estima que uma média de 280 trabalhadores desse sector sofrem ataques por ano, um número que corresponde cinco vítimas por semana. - (ONU NEWS)